

## **DISPOSITIVOS CLÍNICOS I: A CLÍNICA PSICANALÍTICA EM SEU MODELO CLÁSSICO E NA ATUALIDADE**

Coordenador: CARLOS HENRIQUE KESSLER

**Introdução** Apresentaremos o trabalho desenvolvido na Clínica de Atendimento Psicológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Sua fundação ocorreu em 1977, sob o título de Núcleo de Atendimento Psicológico ao Estudante - NAPE - ligada ao então Departamento de Psicologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS. Foi criada com a finalidade de propiciar aos alunos uma prática clínica e oferecer atendimento a comunidade. Em 1979 passou a denominar-se Clínica de Atendimento Psicológico e tornou-se oficialmente Órgão Auxiliar do Instituto de Psicologia em 2006. Teve como objetivo inicial a escuta de pacientes baseada na teoria psicanalítica proposta por Freud e outros autores. Posteriormente, passou a oferecer também atendimento psicopedagógico, fonoaudiológico e terapia sistêmica de casal e família. O trabalho é executado por uma equipe técnica multiprofissional constituída de psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, assistente social e terapeuta ocupacional, numa proposta de trabalho interdisciplinar. Mantendo-se como instituição aberta à comunidade, propõe-se a receber pacientes dos mais distintos quadros clínicos, sem limite de faixa etária que, por questões econômicas e/ou subjetivas, não podem recorrer a outros locais de atendimento. Com isto caracteriza-se como espaço de efetiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A instituição tem como objetivos: o atendimento à comunidade; a integração dos serviços da rede pública e da saúde comunitária que nos encaminham pacientes através de interconsultas; a formação de novos terapeutas através de atendimento clínico, supervisão, cursos de extensão e especialização, estágios, grupos de estudos, cartéis; pesquisas clínicas.

**Desenvolvimento** O trabalho em uma clínica-escola que pretende atender a demanda de um amplo espectro da população - das mais variadas condições econômicas, quadros diagnósticos e faixas etárias - suscita diversas questões. Tendo em vista que os proponentes da oficina tem como referência de trabalho a Clínica Psicanalítica, é deste ponto de vista que traremos questões concernentes à ética e à técnica dessa prática, através de recortes clínicos e fílmicos. Pretendemos abordar os seguintes dispositivos, colocando em perspectiva sua forma clássica e atual: o acolhimento /entrevistas iniciais ; encaminhamentos ; o setting/espaço terapêutico ; o trabalho com oficinas; o tempo e duração do tratamento e das sessões. Apresentaremos então quais propostas a Clínica de Atendimento Psicológico vêm desenvolvendo frente aos

desafios clínicos que se apresentam na contemporaneidade, mantendo-se coerente aos seus referenciais, concomitantemente a esforços para se reinventar. Destaca-se a importância de uma clínica que não enquadre o paciente em um diagnóstico rígido e que não tenha como única perspectiva o tratamento através de medicamentos, dando lugar à palavra do sujeito sobre seu próprio sofrimento. Assim entendemos que a psicanálise se destaca como uma ética que resiste às concepções reducionistas do ser humano, cujas influências no discurso social crescem de forma alarmante. Conclusão Visamos que o público participante da oficina Dispositivos da Clínica Psicanalítica em seu Modelo Clássico e na Atualidade possa debater sobre as implicações contemporâneas dessas práticas, obtendo um entendimento básico dos dispositivos clínicos psicanalíticos, em suas diversas configurações. Pretendemos também informar a comunidade sobre as várias formas de atendimento e espaços de formação que a Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS propicia, assim como aspectos de sua história e funcionamento.